



r e m
B r a s i l

**NOTA DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO BRASIL
SOBRE CORTES NA CULTURA EM SÃO PAULO E AMEAÇA ÀS AÇÕES EDUCATIVAS
DOS MUSEUS PAULISTAS**

A Rede de Educadores de Museus do Brasil (REM-BR) vem a público tomar um posicionamento crítico em relação aos últimos encaminhamentos financeiros do governo do Estado de São Paulo na área da Cultura, em especial à política museológica.

Os cortes orçamentários previstos pelo Decreto 64.078 de 21 de Janeiro de 2019, que atingem a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, colocam em risco iminente as ações desenvolvidas pelas instituições culturais, notadamente, aquelas atuantes no campo da museologia. Explicitamos que os impactos do mesmo implicam em demissões de funcionários, sucateamento da programação oferecida, bem como da estrutura física das instituições; por consequência, as atividades educativas nos museus públicos do Estado, setor diretamente prejudicado nos contextos em que são aplicadas as políticas de austeridade, correm drástico risco de redução, dificultando ainda mais ou inviabilizando o relacionamento da instituição com os públicos, papel fundamental na formação educativa associada à ação desenvolvida junto à rede de Ensino Público Estadual. Como desdobramentos, todo um amplo campo de ação profissional que deriva da atuação museológica coloca-se em risco, comprometendo a empregabilidade de uma miríade de profissionais, empreendedores, gestores que operam direta e indiretamente na produção cultural, na ação museológica, na economia da cultura.

Após as irreversíveis perdas resultantes do incêndio ocorrido no Museu Nacional do Rio de Janeiro em 2018, ampliam-se as preocupações em relação ao grave contingenciamento no campo da Cultura no Estado de São Paulo. O sucateamento dos museus do Estado de São Paulo não pode colocar em risco a memória e o patrimônio cultural paulistano, até que não seja mais possível recuperá-los.

Entendemos que o Estado de São Paulo é referência nacional em suas políticas públicas da área de museus, que, a despeito de demonstrar reconhecidas habilidades de gestão, não pode abrir mão do financiamento público para implementar e desenvolver suas ações. Nos últimos anos, por meio da Rede de Educadores em Museus de São Paulo, os profissionais paulistas contribuíram decisivamente para a constituição de uma política pública de abrangência nacional, a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), fruto de um vigoroso projeto de política pública no campo da museologia nacional empreendido pela fundamental atuação da Rede de educadores de Museus do Brasil (REM-BR). Este documento inaugura uma inovadora etapa que coloca a ação museal brasileira como protagonista em termos de política pública museal em contexto internacional, reconhecimento que também perderia impacto com os cortes previstos.

A REM-BR também é representada no Estado pela REM-SP, que há anos é protagonista no diálogo entre agentes culturais e instituições, fazendo circular conhecimento, práticas educativas e parcerias as mais diversas. Além da REM-SP, reconhecemos a importância dos museus paulistas e do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) que atuam em conjunto para a consolidação do pensamento de que o museu é, além de tudo, espaço de educação.

Estimamos que o Estado de São Paulo se mantenha como referência para o Brasil e reveja o contingenciamento na área museológica do Estado. Desejamos também reforçar que a Educação Museal seja reconhecida como campo de atuação profissional e que as ações educativas sejam garantidas, tendo mantidas e aprimoradas as suas estruturas e equipes de profissionais. Todos temos muito o que aprender com os museus, nossas escolas de sonhos e de memória.

